ÍNDICE FGV/ABAG (IABAG) 1995

Resultados de maio de 1995

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Iabag	IGP-DI
Total do mês	-4,86	100,00	-4,86	-1,71
Itens do IPA-DI	-7,08	67,36	-4,77	-1,67
Alimentação	-11,15	38,63	-4,31	-1,51
Matérias-primas brutas	-1,61	28,74	-0,46	-0,16
Algodão arbóreo	-3,20	0,14	0,00	0,00
Algodão herbáceo	0,76	1,25	0,01	0,00
Amendoim	-2,17	0,10	0,00	0,00
Arroz em casca	-7,91	2,04	-0,16	-0,06
Aves	2,30	1,74	0,04	0,01
Babaçu	-4,10	0,06	0,00	0,00
Borracha hévea	0,00	0,12	0,00	0,00
Bovinos	-5,13	6,07	-0,31	-0,11
Cacau	-0,40	0,69	0,00	0,00
Café em coco	0,82	3,46	0,03	0,01
Cana-de-açúcar	-0,20	4,56	-0,01	0,00
Cevada	4,31	0,07	0,00	0,00
Erva-mate (bruta)	-1,80	0,04	0,00	0,00
Fumo em folha	0,13	0,44	0,00	0,00
Juta	-1,79	0,04	0,00	0,00
Leite *in natura*	1,33	3,54	0,05	0,02
Malva	2,06	0,05	0,00	0,00
Soja	-4,00	1,33	-0,05	-0,02
Suínos	-5,94	1,08	-0,06	-0,02
Trigo	1,06	1,91	0,02	0,01
Itens do IPC-BR	-0,29	32,64	-0,09	-0,03
Alimentação	-0,44	30,17	-0,13	-0,05
Gêneros alimentícios	-1,11	26,25	-0,29	-0,10
Adoçantes	-1,78	0,49	-0,01	0,00
Arroz e feijão	-2,31	0,97	-0,02	-0,01
Aves e ovos	-3,78	1,16	-0,04	-0,02
Bebidas não-alcoólicas	2,26	1,41	0,03	0,01
Carne bovina	-1,73	2,21	-0,04	-0,01
Carne suína	-3,95	0,14	-0,01	0,00
Carnes e peixes industrializados	-0,05	1,35	0,00	0,00
Condimentos	1,11	0,76	0,01	0,00
Doces e chocolates	2,14	0,54	0,01	0,00
Frutas	-3,87	3,39	-0,13	-0,05
Hortaliças	-3,86	5,08	-0,20	-0,07
Laticínios	1,91	3,33	0,06	0,02
Massas e farinhas	2,79	0,73	0,02	0,01
Óleos e gorduras	-0,82	0,74	-0,01	0,00
Outros gêneros alimentícios	2,08	0,20	0,00	0,00
Panificados	3,01	2,32	0,07	0,02
Pescado	-6,09	0,97	-0,06	-0,02
Enlatados e conservas	2,17	0,47	0,01	0,00
Alimentação fora	4,02	3,92	0,16	0,06
Bebidas alcoólicas e fumo	1,63	2,47	0,04	0,01

Deflação no agribusiness

Iabag — maio de 1995

O reflexo dos preços do segmento do agribusiness sobre os índices da inflação brasileira são facilmente notados pela evolução do índice FGV/Abag. Em maio, o Iabag registrou uma forte deflação de 4,86%, bem superior à de 0,59% ocorrida em dezembro último, e acumula desde o início do ano uma queda de 0,62%.

Os produtos agropecuários vêm apresentando desde o início do ano uma forte tendência de queda. Até março, no atacado, esta queda esteve concentrada nos produtos de origem animal: bovinos (-30,87%), aves (-26,57%) e suínos (-16,42%). Desde abril, as maiores contribuições negativas vêm do arroz (-13,07%) e da soja (-9,36%), e continuam com alguns produtos de origem animal, como suínos (-7,62%) e bovinos (-8,12%).

Boa parte desta redução ocorreu nos produtos pertencentes ao IPA-DI (-7,08%), enquanto os componentes do IPC contribuíram com uma queda de apenas 0,09 ponto percentual (deflação de 0,29%). A maior contribuição, -4.31 pontos percentuais, veio do grupo alimentação do IPA (IPA-ALI), que registrou queda de 11,15%. No âmbito do IPC, alimentação, com menos 0,44%, foi responsável por -0,13 ponto.

Os itens de maior influência sobre o Iabag de maio, conforme pode ser observado na tabela, foram bovinos (-5,13%), arroz em casca (-7,91%) e suínos (-5,94%), enquanto, em sentido contrário, leite *in natura* aumentou 1,33% e aves 2,30%, todos componentes de matérias-primas brutas do IPA. Pelo lado do IPC, cabe mencionar hortaliças (-3,86%), frutas (-3,87%) e alimentacão fora (4,02%).

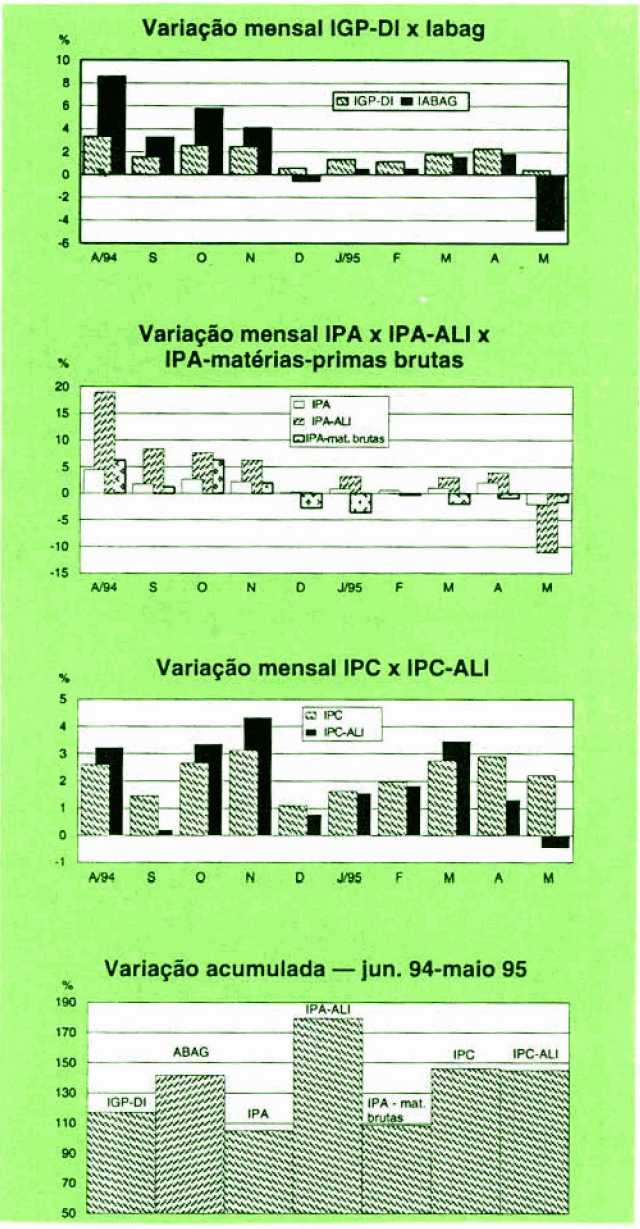
Iabag x IGP-DI

Nos últimos 12 meses, a variação acumulada do Iabag supera a do IGP-DI — 141,96% contra 117,37%. Essa diferença formou-se basicamente no período de julho a novembro do ano passado, auge dos problemas climáticos, em conjunto com a entressafra e a elevação do consumo. Nos cinco primeiros meses de 1995, o índice apresenta uma ligeira deflação de 0,62%, enquanto o IGP-DI aumentou 7,22%. A contribuição dos produtos do segmento do agribusiness é sem dúvida significativa e serviu como ponto de equilíbrio para manter a média dos índices inflacionários nestes últimos cinco meses próxima a 1,5%.

Resultados negativos desta magnitude, no entanto, dificilmente se repetirão. Por outro lado, a não ser que graves problemas climáticos surjam no decorrer da próxima entressafra, em princípio não haverá motivos para que os preços do setor se elevem de forma tão intensa como o fizeram no segundo semestre do ano passado. O atual nível de abertura da economia e os sinais de desaquecimento da atividade econômica devem contribuir significativamente para a atenuação da subida desses preços ao longo da entressafra.

Iabag — Estrutura

O Iabag faz parte de um convênio firmado entre a FGV e a Abag, cujo objetivo é acompanhar a evolução dos índices de preços na cadeia do agribusiness. O índice é



constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado-disponibilidade interna (IPA-DI) e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados os integrantes do IPA-DI que se classificam em alimentação e matérias-primas brutas, e os produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Iabag, assim como sua influência no índice, que resulta da conjugação do peso e da variação de preço ocorrida no mês, constam da tabela.

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
RUBENS ABDELHAY